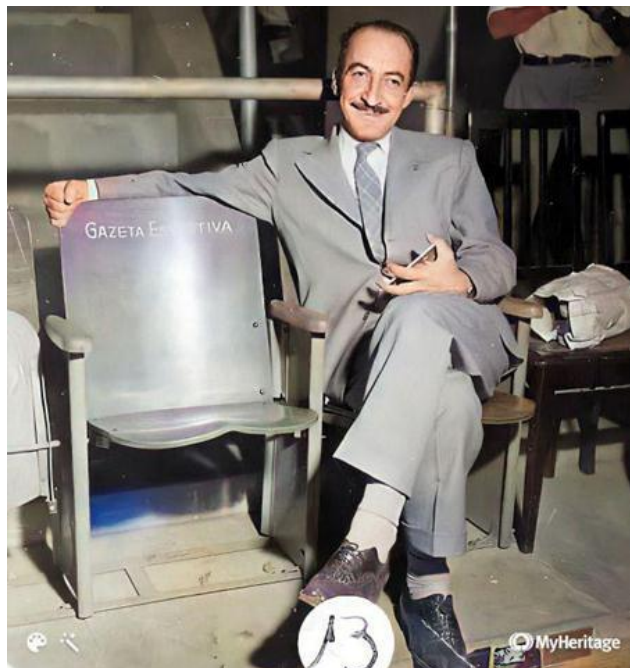


À LA CARTE
Vera Ribeiro de Carvalho
(você poderá ver a explicação desse título clicando [aqui](#))

FRANCISCO RIBEIRO, MEU PAI...



Certeza de que já falei dele aqui, mas... impossível não lembrar dessa pessoa tão significativa para mim!

Como sei que já falei dele, hoje vou me “apoderar” de uma homenagem que meu mais novo amigo de São Carlos – SP lhe fez. Cirilo Braga, uma espécie de “enciclopédia ambulante” sobre as coisas daquela cidade (e de muitos outros lugares também...).

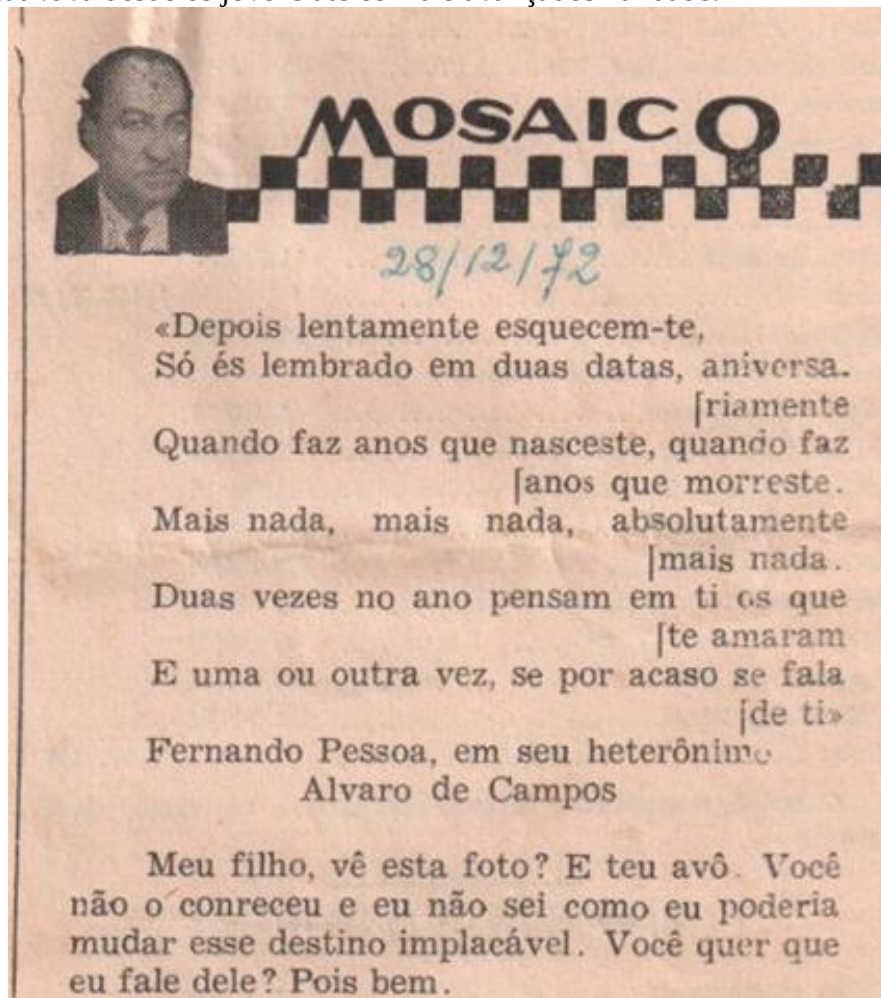


Hummm! Talvez eu devesse dizer “Google ambulante”? Jovens que lerem isto poderão nem saber o porquê do “enciclopédia”! rsrsrs! Ele é cronista e assessor de comunicação em São Carlos, com atuação na Imprensa da cidade desde 1980. É autor do livro “Coluna do Adu – Sabe lá o que é isso?” (2016).

Fui surpreendida com a homenagem quando minha cunhada, que ainda mora lá, me marcou na postagem que ele fez no face. Então, daqui para frente, misturarei as palavras dele com as minhas – que serão, doravante, em *itálico*.



“O jornalista Francisco Ribeiro foi um dos protagonistas dos diários locais nos anos 1960 como autor da coluna “Mosaico”, publicada religiosamente pelo jornal “A Folha”, uma seção abrangente que cativava desde os jovens até os mais avançados na idade.



Trecho da coluna que fiz sobre ele para meu filho, quando ele tinha 4 meses. Acho que mandei para o jornal A Folha e pedi para publicarem com o mesmo título da coluna dele.

Era comum ver nas esquinas, nos bares principalmente do centro, pessoas com o jornal lendo e comentando a coluna. Quando alguém ia comprar o jornal no balcão (vendia-se o exemplar na portaria do jornal), antes de sacramentar a compra, invariavelmente perguntava se tinha saído o Mosaico. Sem ele, a edição não estava completa.

O relato me foi feito há alguns anos por um ex-companheiro de imprensa, o Carlos Pedrino – falecido no ano passado – que me indicara a leitura dos textos do mestre Chico Ribeiro.

Seguindo a sua recomendação, fui ao encontro das coleções de jornais da época e ganhei um presente, tendo a mesma sensação que legiões de são-carlenses tiveram na passagem dos anos 60-70: o prazer de ler o “Mosaico”, um convite a ativar o lado melhor do pensamento, que de tão bom nunca se desmancha nem se apaga.

A naturalidade com que seu Chico conversava com o leitor operou a magia de me colocar, tantos anos mais tarde, entre aqueles que saboreavam as edições como quem viaja na janelinha do

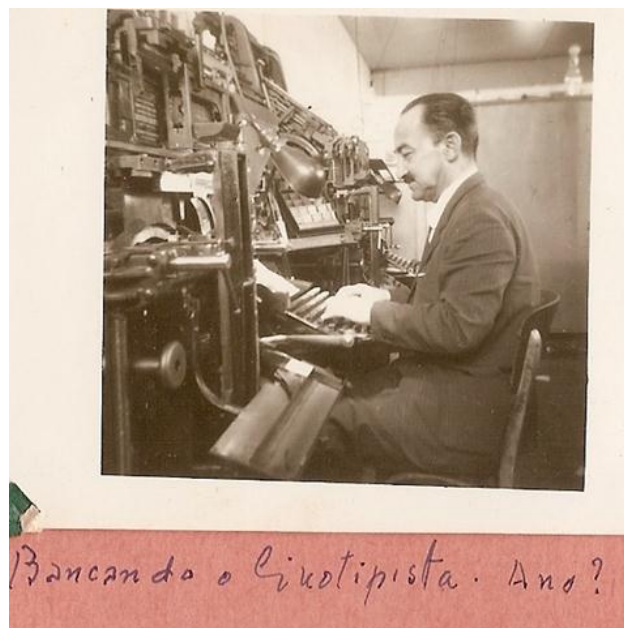
trem. “Vocês sabem que a coluna aqui não tem princípio nem fim; que sobe e desce, vai e volta, aperta a cravelha aqui, solta lá e, no fim, bem espremida, sobre o pensamento no final”, avisava na edição em que o pé da coluna estampava a sentença atribuída a um certo Ulysses Lemos Torres: “Para tirar os pés da lama, muitos enlameiam também as mãos”.



Meu pai e a máquina em que ele escrevia no jornal. Havia outra, para ele escrever em casa.

(...)

Francisco Ribeiro costumava escrever sua coluna sempre à noite bem tarde (*que coincidência! Eu também! rrsrs!*). Muitas vezes o jornal já estava fechado e a equipe de gráficos permanecia em vigília, aguardando o “Mosaico” que lá na última página na parte superior do lado direito tinha seu tradicional espaço reservado. Era o tempo dos jornais tipográficos e não havia como achatar texto. Sem off-set e sem os computadores de hoje, os textos produzidos na máquina de escrever não podiam “estourar” o número de laudas. “Mosaico” empregava uma folha para a introdução e duas para os tópicos.



De um álbum herdado. Letra dele...

“Seu Chico” mantinha uma juventude guardada dentro de si. Gostava de estar entre os jovens (*alguém aí lembrou-se de alguma coisa, de uma de minhas últimas colunas? Entenderam a quem puxei? rsrsrs!*) e quase todas as tardes reunia-se para um lanche com a equipe do jornal num bar da esquina das ruas São Paulo e Conde do Pinhal, onde deliciava a todos com as histórias que contava. Todos aprendiam muito convivendo com aquela figura singular.

Carlos Pedrino se recordava de detalhes daquelas prosas, que rendiam pautas para a coluna, documentada nas páginas do jornal. Ribeiro não apenas escrevia sobre fatos da cidade, como a ela se incorporava no cotidiano. Na época, ao ver a revoada das pombas na Praça Coronel Salles, juntou-se ao engraxate Bemvindo e aos taxistas do centro para compor o "Clube das Pombas", no qual se cotizavam para a compra de milho com que Bemvindo pacientemente tratava das pombas. Definitivamente eram outros tempos.



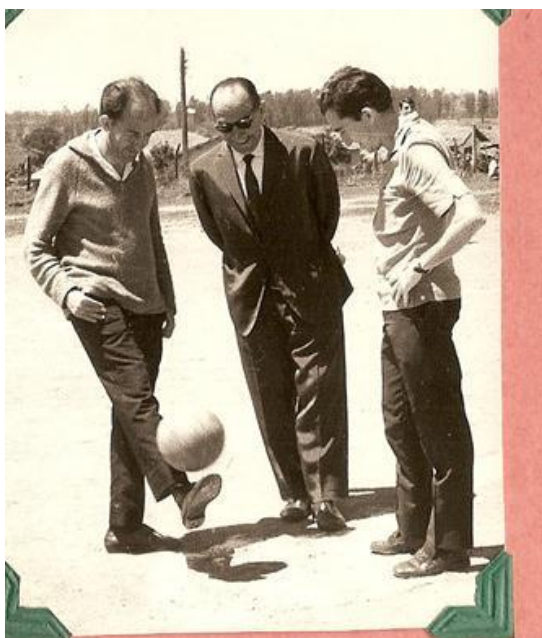
O “anão-gigante” Bemvindo na Praça Coronel Salles

Gaúcho de nascimento, que veio a São Carlos para editar a revista Alfabras, fundada para divulgar as atividades da Associação Benfícite dos Alfaiates, “Chico” Ribeiro adotou São Carlos como sua terra. Sua coluna teve muitos imitadores, mas ninguém conseguiu superá-lo. O homem da imprensa viu o futuro, enxergou além de seu tempo e deixou descendentes que seguiram seus passos.

Ler seus escritos, se não me torna um contemporâneo do articulista como foi Carlos, traz para os dias de hoje a semente e inspiração da obra intangível das palavras que lançou ao tempo. Traz clareza, um sopro de esperança e a noção de que um homem dessa grandeza nunca morreu.

“No mas”... o que faltou aqui apenas foi dizer que ele foi, durante anos, correspondente do Jornal A Gazeta Esportiva, de São Paulo, como mostra a foto que abre esta coluna (trabalhada em cor pelo meu filho mais novo), e por isso – e por amar também – vivia nos estádios e campos de futebol.





Rui Cereda - Francisco Ribeiro - Mauru Bazon
12/10/69, no campo da Cantina. Jogo
dos Côcoas e Jovens da Vila Nery -



Segundão do Lider Clube - 1986

Parece que foi dele também que herdei minha “mania” de ter tudo arquivado...



É, meu pai!... é grande a saudade!

Fico orgulhosa com o trecho acima que diz “e deixou descendentes que seguiram seus passos”, pois pelo menos eu continuo fazendo isso até hoje! Decerto não com a mesma grandeza ora narrada... mas sempre firme, desde minha adolescência, quando, lá mesmo em São Carlos e no mesmo jornal. Comecei minhas “aventuras pela escrita” lá, com a coluna “Minha Caneta e eu, trazendo-a para cá com o mesmo nome, passando depois por outras, de nome “Labareda”, na Tribuna da Região, quando passou a ser on line, e desde 2009 aqui no site, como nome “À La Carte”.

Papai, você foi um espelho para mim, não só na escrita, como nas Artes, pois foi vendo você tocando piano “de ouvido” na casa da minha avó em São Paulo... vendo você assobiando e batucando com “dedos de aço” sobre a mesa da sala de jantar, em que jogava buraco com minha mãe... foi ouvindo as músicas de que você gostava e das quais me apresentava os autores... foi assim que me tornei também amante, incentivadora e participante das Artes, cantando em corais, no nosso quarteto daqui, participando de shows como o “Ontem ao Luar”...

Você foi perfeito? Não! Ninguém jamais o foi. Mas, se a imperfeição trouxe alguma consequência... não foi a mim que ela atingiu!...

Eu te amei muito, embora nunca tenha dito com palavras “orais”, e continuarei te amando para sempre. Esteja onde estiver, receba minha homenagem neste seu dia!



Em sua homenagem também... com um dos figurinos do “Ontem ao Luar”



Você precisa saber sobre ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **êi** e **ói** das palavras paroxítonas (como você já sabe, são as palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba): Coreia, boias, colmeia.



No entanto, se as palavras com esses ditongos forem **oxítonas** (acento tônico na última sílaba), serão acentuadas: herói, chapéu, papéis.



“Tenderam”? rrsrs! Mandem suas dúvidas!

CURIOSIDADES



Da série “Quero ir!”



Fim da postagem das ruas... mas... iniciei há tempos outra série – agora dedicada a lugares especiais mundo afora - que dividirei em três partes. Na primeira, poste alguns lugares que conheci e aos quais gostaria de voltar um dia. Agora na segunda, está sendo a vez dos lugares do Brasil que não conheço... e que amaria conhecer. Na última parte, colocarei lugares do mundo em que eu adoraria estar e... que Deus me ajude a realizar esses sonhos!

Ao pronunciar o nome da cidade tem gente que já se apaixona. Tem gente que já pensa em moda. Outros pensam em boa comida... e há aqueles que associam com história.

Paris transpira amor. Como não sorrir e apaixonar-se vendo fotos de belíssimas ruas, em uma manhã de primavera, pelas varandas floridas? Ou vendo as fotos de castelos, catedrais, Museu do Louvre...

Ah, Paris!... Je t'aime! Sonho lindo conhecer você!!





O **Canal do Midi** foi construído no Século XVII por Pierre-Paul Riquet, por ordem do Rei Luís XIV, o mesmo que construiu o Palácio de Versalhes. Era um canal estratégico para o país, pois propiciava o envio de mercadorias sem a necessidade de passar pelo Estreito de Gibraltar. O Canal mede 360 km e liga Toulouse a Sète, no Mediterrâneo. Os barcos vêm do Atlântico, entram na foz do Rio Garonne, passam por Bordeaux e navegam até Toulouse. Entre as principais cidades atravessadas estão Toulouse, Castelnau-d'Aud, Carcassonne, Trèbes, Beziers, Narbonne, Agde e Sète. Para garantir mais conforto e beleza durante a navegação, ao longo do trajeto foram plantados milhares de plátanos. Ainda, para os amantes de esportes ao ar livre, as margens de boa parte do canal possuem ciclovias, oferecendo uma ótima oportunidade de passeio e de atividade física.

Localizada na Île de la Cité, a **Catedral de Notre Dame** (Cathédrale Notre-Dame de Paris), é considerada o marco zero de Paris. Com mais de 700 anos e um estilo gótico, a catedral já foi palco para casamentos, coroações, missas e até beatificações. Hoje, é um dos principais pontos turísticos de Paris e recebe milhares de turistas todos os anos. Inclusive, no ano de 2015, a catedral superou a Torre Eiffel e ficou com título de lugar mais visitado de Paris.

Planejado por Napoleão, o **Arco do Triunfo** foi construído para homenagear as vitórias militares francesas na época dessa ilustre figura. Em suas paredes estão gravados os nomes de centenas de militares que lutaram junto com Bonaparte. Além de ver o monumento, é possível subir ao topo e aproveitar a paisagem de Paris.

Se o litoral francês esbanja charme e sofisticação, a **Avenida Champs-Élysée** não fica nada atrás, acrescentando boas pitadas de suntuosidade. Com os seus diversos cafés, restaurantes, baladas e lojas luxuosas, é considerada uma das mais bonitas e famosas avenidas do mundo. É ali que está a maior loja da Louis Vuitton, com uma enorme bandeira da França cravada no topo da construção em forma de castelo. É um dos lugares mais movimentados de Paris.

Não basta ser apenas uma ponte para ligar um lugar a outro, tem que ser a ponte mais linda de Paris. Rica em detalhes, a **Ponte Alexandre III** (Pont Alexandre III) se tornou um ponto turístico de Paris. No decorrer da ponte você vai se encantar com luminárias douradas, anjos, ninfas e os cavalos alados e dourados. A ponte, que já foi cenário do filme “Meia Noite em Paris” de Woody Allen, é um lugar bastante frequentado não só por turistas, mas também por quem vive na cidade.

Situada a leste da França, a cidade de Estrasburgo abriga um dos templos católicos mais majestosos do mundo, a **Catedral de Estrasburgo**. Também chamada de Catedral da Nossa Senhora de Estrasburgo, é considerada a quarta maior catedral do planeta. De estilo gótico, ela foi terminada em 1439 e considerada o edifício mais alto do mundo de 1625 a 1874. Apenas em 1880 é que ela perdeu o posto para a Catedral de Colônia, na Alemanha.

Museu do Louvre - A história da arte mundial se encontra aqui. Bem no centro de Paris, entre o Rio Sena e a Avenida Champs-Élysées, é um dos mais famosos e maiores museus do mundo, sendo um dos principais pontos turísticos de Paris. Abriga um dos maiores acervos de esculturas, pinturas e objetos decorativos do mundo. Estando dentro dele, é possível visitar obras famosas, como a Mona Lisa e a Vênus de Milo, além de coleções de artefatos egípcios e gregos. É um passeio sem fim pelos quase 10 mil anos de história da arte.

O **Castelo de Chambord** é um destino imperdível. Projetado, inicialmente, para servir como pavilhão de caça do Rei Francisco I, hoje é famoso pela sua arquitetura. Seu estilo é renascentista, mesclado por formas medievais tradicionais francesas e, também, por estruturas classicistas italianas.

A **Torre Eiffel** é o grande símbolo de Paris. Um dos cartões postais mais cobiçados, sendo o ponto turístico pago mais visitado do mundo. É também o edifício mais alto da capital, estando aberto todos os dias. Foi construída por Gustave Eiffel em 1889 para celebrar os 100 anos da Revolução Francesa. Ela possui, aproximadamente, 325 metros de altura, 1.665 degraus e conseguiu se manter como a construção mais alta do mundo até 1930.

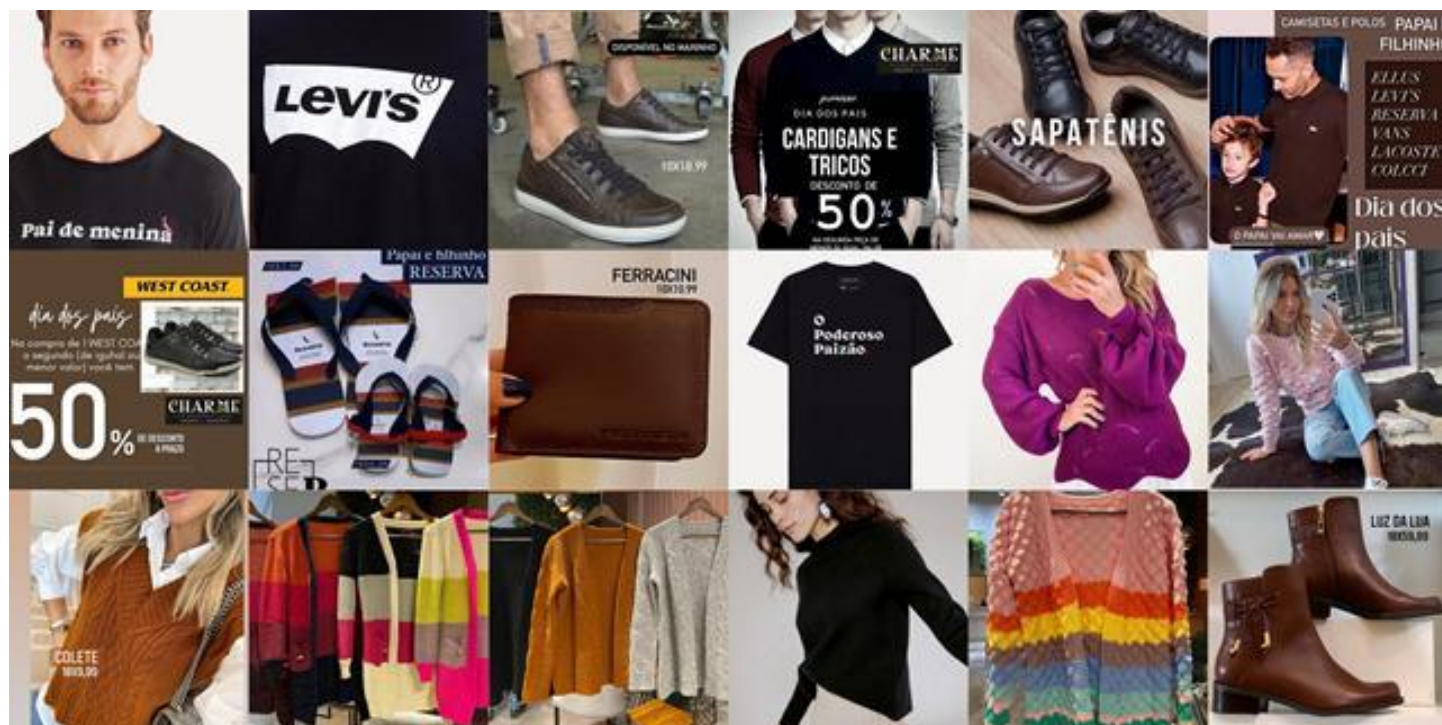
O luxuoso **Palácio de Versalhes** fica a pouco tempo de Paris, na cidade de Versalhes, e é um dos ícones da época dos reis franceses que preserva toda a riqueza da França de alguns séculos atrás. O Palácio de Versalhes ficou famoso não somente por ser grandioso, mas também por ser um símbolo da monarquia absolutista francesa (principalmente, na época de Maria Antonieta).



Corra que ainda dá
TEMPO



CHARME
HOMEM • MULHER
calçados • acessórios



Estão vendo cada coisa mais linda, né? Todas com a promoção “pague metade do preço na segunda peça”! E o Dia dos Pais será amanhã... Tem também! ATENÇÃO para o detalhe: a CHARME abrirá amanhã até às 17h.! CORRAAAA! Ainda dá tempo!

Dr. Eduardo M. Otani
CRM: 7668

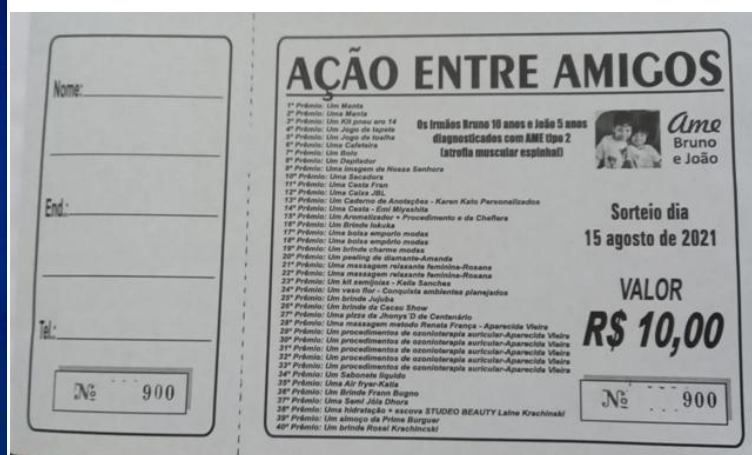
www.otani.med.br

Atendimento Geral
Cirurgia Geral
Endoscopia Digestiva Alta

HOSPITAL
SANTA MARIA

2ª dica sobre gastrite - Gastrite atrófica é o afinamento da mucosa do estômago (pela idade ou pelo uso continuado de medicamentos do tipo omeprazol, por ex, pode virar câncer) .

Uma rifa na campanha de Bruno e João
COMPRE COMIGO! (entre em contato in box)



Um recadinho a todos da mãe do Bruno e do João:

Olá titios, titias e amigos dos nossos guerreirinhos @ame_brunoejoao!

Hoje estamos lançando mais uma CAMPANHA para nossos pequenos, e desta vez será para comprar a "PRIMEIRA" CADEIRA DE RODAS ADAPTADA para o BRUNO.

Estamos muito ansiosos e animados com esta nova etapa, uma vez que a cadeira de rodas trará mais conforto, liberdade em casa e, acima de tudo, com uma postura correta a fim de tentarmos controlar ainda mais o aumento de "ESCOLIOSE".

Por ser ADAPTADA e também por ser uma cadeira de mais fácil manuseio, o custo dela sairá em torno de **15 mil reais**. A adaptação é devido a arrumar a postura do Bruno quando ele estiver sentado, tanto arrumando o tronco como também ao mesmo tempo o quadril, e as rodas têm que ter uma sensibilidade ao toque devido aos pacientes com AME não terem força suficiente para se deslocar se for uma cadeira pesada e de difícil manuseio.

Estamos muito animados e felizes, e imensamente agradecidos, pois todos os prêmios colocados na rifa foram doados, e não temos palavras para agradecer todo o carinho, e já agradecemos também quem já está se colocando à disposição para ajudar a vender

Que Deus abençoe a cada um de vocês, a todos nossa gratidão! 🙏🙏

Quem quiser ajudar, entrar em contato comigo, ou, independente da rifa, no whatsapp a seguir:

<https://www.facebook.com/BrunoeJoaoametipo2>

https://www.instagram.com/p/CQL6InXHRcx/?utm_medium=copy_link

whatsapp (44)99738-1557

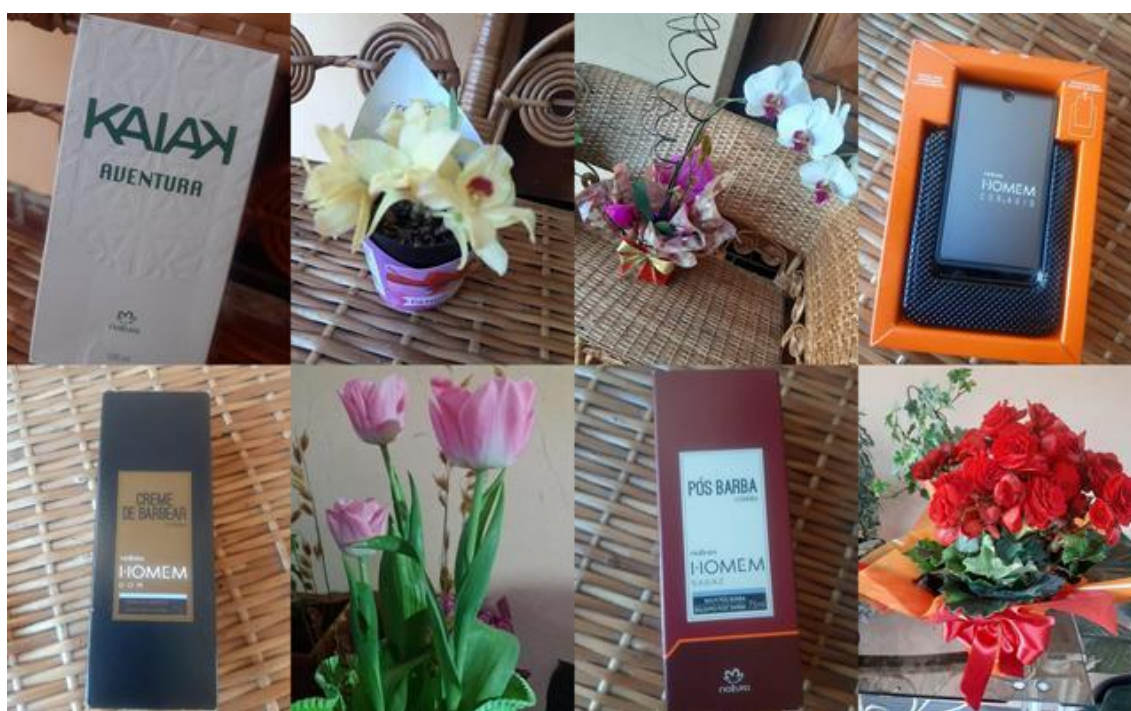
Ótica e Relojoaria Orient



AINDA DÁ
TEMPO...

Pai, amor que cuida. Onde tem amor, tem presente ORIENT. Artigos em couro, óculos de sol e relógios com 30% de desconto á vista; 15% em 10 vezes no cartão ou cheque para 120 dias. Não se esqueça do presente de quem cuidou sempre de você. 08 de agosto, Dia dos Pais. A ORIENT ESTARÁ ATENDENDO HOJE ATÉ ÀS 17 HORAS! APROVEITEM!

ÓTICA E RELOJOARIA ORIENT, à Av. Daniel Portela, 694. Fone 3522 1881 ou 9829-6116



Os melhores presentes para os Dias dos Pais estão na FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES! São diversas opções: belos buquês de flores, de bombons, cestas de café da manhã...

As orquídeas mais lindas de Goioerê a gente vê por lá! São famosas pela qualidade, durabilidade e volume de hastes. Encomende lá também o presente para o dia de amanhã. Peça cestas com produtos que você escolher. Agora em novo endereço: Rua Florianópolis, Nº 138, Jardim Lindóia. (Depois da Auto Tech, antes do Pedrinho Veículos)

FLORICULTURA QUATRO ESTAÇÕES - 44 3522 5265. Whats 999603098



Assinale a alternativa que apresenta o uso redundante de uma conjunção.

- A. Li várias páginas do livro, mas não entendi nada.
- B. O homem pretendia sair, mas não o fez.
- C. Saiu cedo, mas, no entanto, chegou na hora.
- D. O nome do filme de Nelson Rodrigues é "Bonitinha, mas ordinária".

<https://sitenotadez.net/portugues-gramatica/>

[Clique aqui e veja a resposta da questão](#)

